

2084 BL 1-72 7

S E R M A M
DE
N. SENHORA
DA QUIETACÃO;

Que prégou em huma Missa nova (estando o Santissimo Sacramento exposto) na Parrochia de S. Nicolao da Cidade de Lisboa, na segunda outava da Paschoa a 3. de Abril de 1714.

O M. R. P. M. Fr. AGOSTIN' DO S. MARIA,
da Ordem da Santissima Trindade,
Redempção de Cativos:

OFFERECIDO
AO SENHOR

LUIS DA COSTA FREYRE
Conego na Sé desta Cidade de Lisboa,

E dado à estampa por Miguel Pereyra Bizete.



LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1714.

S E R M A M

DE

N. SENHOR

DA QUIETACAO

Que pregou em Santa Missa nova (quando o Santissimo Sacramento exposto) na Parochia de S. Nicolao da Cidade de Lisboa, no tempo da outava da Pascha de 1714.

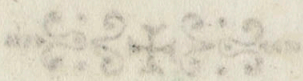
OM. R. M. F. AGOSTINHO DE S. MARIA,
da Ordem de S. Maria Thibade,
Redempcao de Gairos.

LA O SENHOR

LUIS DA COSTA FREYRE

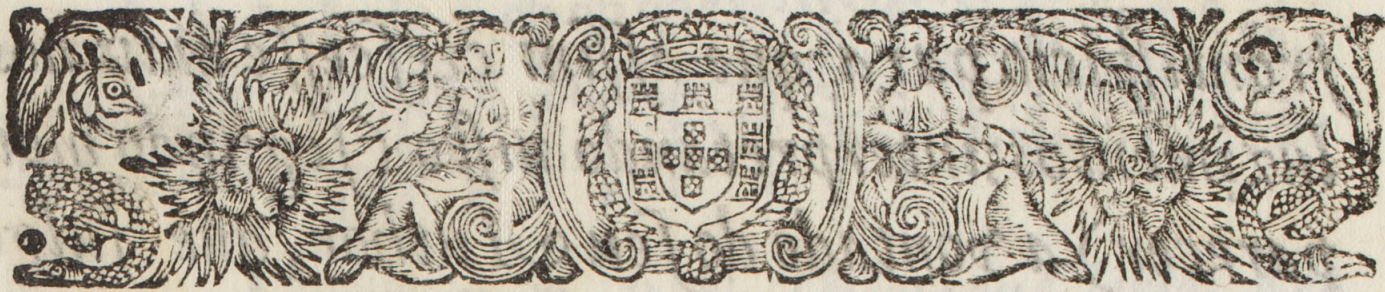
Conego na se desta Cidade de Lisboa.

E sendo a estampa por Miguel Freyre Bispo.



L I S B O A,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1714.
L 252.02
81 82315
80



DEDICATORIA.

Faculdade de Filosofia

Ciências Exatas

Bibliotecário

SENHOR,



ESTE panegyrico feyto com erudição, ourido com espanto, & aceyto com applauso, tinha só hũa falta, que era a da repetição (pois quanto tem de assombroso, tanto deve ter de communicado); & assim me resolvi dalo à estampa, para que a fama com o som do seu clarim o leve aonde senão logrou a voz do douto Panegyrista. E como para as obras grandes se buscãrão sempre as mayores protecções; para que esta obra ganhe os creditos de maxima, basta-lhe ter hũ Mecenas tão grande, qual a illustre Pessoa de V. Senhoria, cujo esclarecido nome puz em o seu
A 2 *fron-*

frõntispicio para que assim crescesse mais nos
luzimentos; interpretando n' isto (segundo meu
parêcer) a vontade do seu Author, que julgo
a não dedicaria a outrem, senão a V. S. cuja
prenda, & prendas estima tanto: o que suppo-
sto venho pagar (por força de justiça) ao Li-
moeyro o furto, que fiz deste Sermaõ, tendo por
acredor a V. Senhoria, a quem Deos guarde
muytos, & felices annos, como lhe deseja

Seu menor criado

Miguel Pereyra Bizete.



Censura do M. R. P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor na Sagrada Theologia, Prègador da Rainha de Inglaterra, Henriquetta Maria de França, & Qualificador do Santo Officio, neste Reyno de Portugal.

S E N H O R,

N Este Sermão de nossa Senhora com o titulo da Quietação, prègado pelo Padre M. Frey Agostinho de Santa Maria, está tudo tão quieto, que não só não tem cousa que encontre o Real serviço de V. Magestade, mas em tudo parece mar pacifico de sagradas elegancias. Tudo nelle são artificiosos socegos de activa Rhetorica; para duplicar armonias batãlhão os Antithesis; em agasalhar vocabulos se esmerão as metaphoras; jogão sem confusão figuras innumeraveis; levanta-se sem tumor o estylo, brilha sem orgulho a eloquencia. Para dar a esta nobre Quietação mayor realce, colligou-se com a Fabula a verdade, com a piedade se confederou a erudição, & com a discreção o zelo. Pelo augusto beneplacito de V.

A 3

Ma-

Magestade espera o prelo. Sãhindo a luz a obra,
focegará a curiosidade dos Leytores, & sem pre-
juiso da Quietação, correrá o Sermão o Orbe Eu-
angelico, porque não se commoverão os animos,
senão para admirar os acertos. Lisboa, na Casa
de S. Caietano. 10. de Novembro de 1714.

D. Rafael Bluteau.

Ostendit



Ostendit eis manus, & pedes. Luc. 24.



A verdade me parece ser a quietação a que anima, dá lustre, & permanencia tanto ás sublunares, como celestiaes creaturas [Omnipotente Senhor.] Na verdade me parece ser a quietação a que anima, dá lustre, & permanencia tanto ás sublunares, como celestiaes creaturas; porque assim o mostraõ, & ensinaõ todas ellas, como cantou o Carmelitano Virgilio:

Sidera pace vigent, consistunt terrea pace.

Senão discorrey pelas mesmas creaturas. A terra com quietação pende de tres dedos do Altissimo. O mar com quietação se conserva dentro dos dilatados limites que lhe assignou a Providencia. Aquelles dous Monarchas do Ceo, o Sol, & a Lua com quietação distribuem seus resplendores. As arvores com quietação se ornão de vistosas folhas, & enchem de deliciosos frutos. Os campos com quietação se cobrem de fresca, & alegre relva. Os jardins com quietação se revestem da primavera de tantas flores. Em hum dia de quietação, ou na quietação de hum dia, que foy o em que Deos descansou depois da criação do Universo, teve feliz complemento tudo quanto recebèra o ser nos seis dias antecedentes: *Complevitque Deus die septimo opus suũ, quòd fecerat: & requievit die septimo ad universo opere, quod*

Joan.
Bapt.
Mátuan.
de pace
apud Polyanth.

Genes. 2.

pa-

Sap. 18.
c. 14.

patrarat. Finalmente a mayor coufa que vio o mundo, & admiraraõ os seculos foy a Encarnação do Verbo Divino, & tambem esta se obrou na quietação do silencio: *Cum quietum silentium contineret omnia...omnipotens sermo tuus de Ca'o profilivit.*

Fr. Agost.
de S. Ma-
ria em o
Santuário
Mariano
tom. 1.
liv. 1. tit.
36.

Esta he a quietação, porém a inquietação não he assim, porque he tão pernicioza, & de tão nociva qualidade, que chega a afugentar os domesticos, a amedrontar os vilinhos, & a separar os amigos; servindo de tormento às consciencias, de desconcerto às republicas, de ruina aos tronos, & destruição às Monarchias. He finalmente a inquietação huma co no mortal ferida do grande corpo deste mundo. Ferido pois se lamentava o mundo na melhor parte do seu corpo, quando o nosso Portugal padecia graves inquietações no anno do 1580. pela morte do Cardeal Rey D. Henrique, que por não declarar successor da coroa a expoz a grandes trabalhos. Naufragava então este Reyno em hum profundo mar de miserias, combatido dos furiosos ventos de muytas adversidades. O que experimentando hũa virtuosa matrona clamava ao Ceo, rogando a Deus se compadecesse desta Corte, & desse quietação a este Reyno, metendo-lhe por valia a Virgem Senhora nossa, & com este motivo mandou fabricar, & collocou naquelle altar a perfeyta Imagem sua, que alli vedes, com o illustre titulo da Quietação, para que por meyo d'elle a concedesse. Obrigada pois a Sacratissima Virgem das devotas petições daquella pia matrona, & zelo com que os moradores d'esta populosa Parrochia se empregáraõ no seu culto, foy servida alcançar-lhes de Deos a quietação, que desejavaõ.

Esta he a Rainha dos Anjos com o titulo da Quietação, a quem hoje a Confraria do Santissimo Sacramento festeja com tanta magnificencia; emendando sua religiosa
pie-

de N. Senhora da Quietação.

9

piedade o que os Gregos fazião com errada superstição. Celebravaõ elles neste dia terceyro de Abril, como refere Masculo, a Deosa Minerva, que fingem os Poetas procedera da cabeça de Jupiter, & que achara a oliveyra: *Minerva inventrix oleæ*: Porém esta nobre Confraria solemniza aquella melhor Minerva, que sahio, não da cabeça do fabuloso Jupiter, mas sim da boca do Altissimo: *Ego ex ore Altissimi prodivi*; & achou, senão a oliveyra, a paz, ou quietação, que ella significa: *Maria inventrix pacis*, diz hum Douro.

Este hade ser hoje o alvo do meu discurso, este o assumpto do Sermaõ, mas parece que se oppoem a isto o Evangelho, porque mostra não concordar com a Festa, assim como tambem a Festa não ter com o Evangelho coherencia. Desorte que a Festa he dedicada à Senhora; & o Evangelho trata de seu amado Filho. A Festa inculca-nos a protecção de Maria; & o Evangelho nos insinua a aparição de Christo. Na Festa se offerece Maria Santissima dando quietação aos Portuguezes; no Evangelho vemos a Christo dando quietação aos Apostolos: & dar Christo quietação aos Apostolos, não he o mesmo que dar a Senhora quietação aos Portuguezes. Assim he, porque assim consta do Evangelho, & da Festa; mas para mayor gloria de Maria Santissima, heyde mostrala hoje dando quietação, tambem no Evangelho. Peço-vos muyta attenção.

Columba mea in foraminibus petrae ostende mihi faciem tuam: Minha Pomba, que assistes em os buracos da pedra, mostra-me a tua face, diz Christo à Senhora [no sentido mystico.] Esta pedra he o mesmo Christo, os buracos são as suas chagas, como diz a Glosa: *In foraminibus petrae: in vulneribus Christi*. E he muyto para notar, que pouco antes disto se diz no mesmo capitulo segundo dos Cantares, que apparecêraõ hũas flores: *Flores apparuerunt in terra nostra*.

B

Por

Joan. Baptist, Mascul. tom. 1. fol. 144.
Eccles. 24
Celada in Judith, append. §. 9.

5
EIO

S. Bern. in Cant. Canticor. Ser. 58. lit. I. Por estas flores entende S. Bernardo a Christo resuscitado [para que nos não falte tambem a circumstancia do tempo] & aos demais, q̄ resuscitaraõ com elle: *Is ergo flos* (diz o Melifluo) *apparuit primus non solus; nam multa corpora Sanctorum, quæ dormierant, pariter surrexerunt, qui veluti flores simul apparuerunt in terra nostra.* De maneyra que quando Christo chama a sua Sagrada Mãy Pomba nos buracos da pedra, isto he nas suas chagas, suppoem-se resuscitado: constituindo esta Divina Flor, acompanhada de muytas, hũa alegre Paschoa de flores. Tambem he digno de reparo, que chamando Christo a Maria em outros lugares do mesmo livro, já amante: *Amica*; já amada: *Dilectam*; & já fermosa: *Pulchra*; aqui lhe dà o nome de Pomba: *Columba mea*. E como assim? Pela singular propriedade da Pomba. He a Pomba hũa ave taõ mansa, que a paz he a sua li-fonja, a quietação a sua delicia: *Delectatur in multitudine pacis*, diz Hugo Victorino: & esta he a razão porque os Gregos, como dizem Pierio Valeriano, & Aldrovando, a intitularão quieta: *Quieta columba*. E se a Pomba logra o titulo de quieta, o mesmo he logo chamar-se a Senhora Pomba, que advogada da Quietação: donde se segue, que se Maria Santissima està nas chagas de Christo resuscitado como Pomba, està ahi como Senhora da Quietação. E não he muyto esteja a Mãy nestas chagas quando gloriosas, se o Doutor Serafico a admirou nas mesmas, pendente o Filho na arvore da sua Cruz: *O' mira res!* [diz elle] *è stupendum prodigium! tota quippe es in vulneribus JESU Christi.* Vamos ao Euangelho.

Achavaõ-se os Sagrados Apostolos turbados, & inquietos, porque dentro em cada hum delles havia hum muy renhido conflicto. A fé contendia com a perfidia, & a esperança lutava com a inconfidencia. Por huma parte se lhes offerenciaõ as maravilhas de Christo, por outra a crueldade

Hugo Vi-
 etor. to. 2.
 lib. 1. c. 11.
 de divers.
 Columbae
 propriet.
 Pier. Val.
 lib. 22.
 fol. 221.
 Aldrov.
 com. 2. de
 a vibus.
 l. 1. c. 1.
 D. Bonav.
 in Stimu-
 lo amoris
 cap. 4. de
 planctu
 Virginis
 juxta Cru-
 cem.

de N. Senhora da Quietação.

II

dade da sua morte. Viaõ nelle excellencias de Divino, & juntamente abatimentos de humano: & esta era a dura guerra, que gravemente os combatia, sem poderem já mais admittir quietação nos seus cuydados: *Discipulis* [diz São Pedro Chryfologo] *manebat bellum, & collidebat acriter fidei, perfidiæque conflictus, & excursibus desperationis, ac spei robusta licet pectora rumpebantur: portum quietis nullum poterant invenire.* Esta era a inquietação dos Discipulos. E que fez Christo, para que elles tivessem quietação? Deu-lhes a paz: *Pax vobis*; & vendo que ainda continuavaõ inquietos: *Quid turbati estis?* lhes mostrou as chagas das mãos, & pés: *Ostendit eis manus, & pedes,* & juntamente a do lado, como escreve S. Joaõ: *Ostendit eis manus, & latus.* E porque mais razão mostra Christo a seus Discipulos estas chagas, & não outras? Se quer livralos da inquietação que padecem, se lhes quer dar quietação, porque lhes não mostra a cabeça trespassada de espinhos, as costas abertas com açoutes, ou outras varias feridas de seu santissimo corpo, se não estas cinco chagas? Sim, porque assim devia fer; & mais trazey à memoria o que estava nestas chagas, & o fim para foraõ mostradas. Nestas chagas estava Maria Santissima, como Senhora da Quietação, porque como quieta Pomba em os buracos da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ.* O fim para que Christo as mostrou, foy a quietação dos Apostolos; & por isso para que os Apostolos tivessem quietação, era necessario se lhes mostrassem estas, & não outras chagas, porque à Senhora que nellas assistia, estava a quietação avinculada. Assim o experimentaraõ os Discipulos, pois tanto que tiveraõ a Senhora da Quietação naquellas chagas, gozaraõ logo alegre quietação: *Gavisi sunt Discipuli.*

S. Petr.
Chryfol.
serm. 81.

Joan. 20.
d.

Joan. 20.

Temos ajustado o Euangelho com a Festa, resta agora distribuir o assumpto. Constará pois este de dous

B 2

por.

pontos, dos quaes o primeyro mostrarà como em Maria Santissima tem os homês a sua quietação, & o segundo mostrarà como a Senhora se illustra, & decora mais com a quietação, que dà. Mais claro. Veremos a Virgem Soberana dando quietação aos homês. Primeyro ponto, & primeyro discurso. Veremos a quietação communicada dando realces à fermosura da mesma Virgem. Segundo ponto, segundo, & ultimo discurso. Para me dezipenhar de tam grande obrigação, peço com vosco à mesma Senhora me alcance de Deos os auxilios da graça.

Ave Maria.

Quem duvida serem Christo, & sua sagrada Mãe a quietação dos homens: *Deus hominum quies*, diz Novarino; *Maria quies tranquilla navigantium in sæculi pelago*, Philadelphio. E assim como aquelle deo quietação aos Apóstolos, assim tambem esta deo quietação aos Portuguezes. Entrou Christo no Cenaculo de Jerusalem, & lograraõ os Discipulos quietação; collocou-se neste Templo aquella Imagem da Senhora, & tambem houve quietação nos Portuguezes. Em quanto alli não foy vista aquella Sagrada Imagem, sentirão-se perturbações, ouvio-se estrondo de armas, experimentaraõ-se as calamidades da guerra; porém tanto que appareceo naquelle Altar Maria Santissima, tudo isto desvanecio, porque logo o Reyno socegou. Oh maravilha! oh pasmo! Já he paz o que era guerra, já he quietação o que foy defassocego. Parece-me, sem duvida, que estou vendo este caso figurado na Escritura.

Diz o sagrado Texto que nos dias de Jahel socegaraõ em Israel os esforçados, & tiveraõ quietação: *In diebus Jahelis...cessaverunt fortes in Israel, & quieverunt*. Quer dizer, como expoem a purpura de Hugo, que os Israelitas não oufavam a pelejar: *Filij Israel non audientes pugnare*. E qual sera a causa desta nova, & rara mudança? Os Israelitas em
outro

Novarin.
in Umbra
Virg. lib.
4. excurs.
51. n. 501.
Math.
Philadelph.
ph. orat.
ad Beat.
Virg.

Judie. 5.

Hug. hic.

outro tempo guerreyros, agora ditosamente pacificos? Em outras occasiões tinham as armas nas mãos, & agora parece que não tem mãos para as armas? Sim; não vedes, que neste tempo feliz existia hũa Jabel: *In diebus Jabelis*, ũgura de Maria Santissima, como diz a Glosa Moral: *Per Jabellem figurata fuit beata Virgo*: & o mesmo foy haver esta figura, ou imagem em Israel, que não ser ouvido em Israel ruido algum de armas, estrondo algum de guerra; porque se os Israelitas tiverão em outro tempo animo para a batalha, agora falta aos Israelitas esse animo; se algum dia accommettião aos inimigos, agora já não ouzaõ a pelejar, agora já tem quietação: *In diebus Jabelis...cessaverunt fortes in Israel, & quieverunt.*

Glossa
Moral.
híc.

Assim em Israel, & tambem assim em Portugal. Para haver quietaçam em Israel, bastou humna Imagem da Senhora, & bastou tambem outra Imagem sua para haver quietaçam em Portugal. Hũa Imagem deu quietaçam aos Israelitas, outra Imagem deu quietaçam aos Portuguezes: daqui se segue, que assim como com a presença de Maria se goza da felicidade da paz, com a sua ausencia se experimenta a infelicidade da guerra; assim como com a presença da Senhora repugna a inquietação, se segue a inquietação à sua ausencia.

Vio o Evangelista Aguia hũa guerra no Ceo, logo depois que hũa mulher se apartou do mesmo Ceo: *Mulier fugit in solitudinem, & factum est praelium magnum in Cælo.* Esta mulher era aquella, que appareceo vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de estrellas. E porque não houve no Ceo aquella guerra ao mesmo tempo, que nelle se via esta mulher? Por ventura não era o Ceo sufficiente theatro, para se representar hũa, & outra couza juntamente? Se no pequeno corpo daquella mysteriosa mulher se viaõ ao mesmo tempo duas grandezas, com que se ornava, a do Sol,

Apoc. 12.
num. 7.

7
E10

Genes. 1. & a da Lua: *Duo luminaria magna*; porque não estavam no grande corpo desse Ceo, tambem ao mesmo tempo, a mulher, que era final grande: *Signum magnum*, & a guerra tambem grande: *Prælium magnum*? Assim feria se aquella mulher não fora o que era, não figurara aquillo que figurava. Figurava ella no sentir de S. Bernardo, & outros a Virgem Senhora nossa: & em quanto a Senhora está presente, não pôde haver inquietação, ou guerra, & só a pôde haver estando ausente; por isso em quanto ella appareceo no Ceo, durou em o Ceo a paz; tanto que se apartou do Ceo, logo no Ceo houve guerra; porque assim como com a presença de Maria Santissima repugna a inquietação, se segue a inquietação à sua ausencia: *Cum Mariæ præsentia deest, ac ipsa recedit, statim prælia, seditiones, ac altercationes pullulant*, diz hum grande Expositor dos Euangelhos. Desorte que he a ausencia de Maria premissa da inquietação, assim como a sua presença he da quietação premissa: sendo tão proprio da Seuhora o communicar quietação, que até o mesmo Deos, quando quer dar quietação, uza della como de instrumento, porque parece que he Maria o unico meyo da quietação dos homês.

D. Bern.
in Signū
magnum.

Sylveira
tom. 2. in
Apoc. c.
12. quæst.
52.

E. od. 13.
d. 21.

Josué 22.
a. 4.

Resgatado o povo Hebreo do cativeyro do Egypto, o guiou Deos para a terra da Promissaõ com hũa columna que de dia era de nuvem, & de noute era de fogo: *Dominus autem præcedebat eos ad ostendendam viam, per diem in columna nubis, per noctem in columna ignis*. E porque encaminha Deos ao seu povo pelo deserto com esta, & não com outra guia? Direy o que me parece. A terra da Promissaõ, para onde os Israelitas caminhavão, era lugar de quietação; o mesmo era habitarem naquella deliciosa terra, que terem quietaçam, como disse Josué aos Rubitas, & Gadditas, falando dos outros Hebreos, que já tinham a sua posse: *Dedit Dominus Deus vester fratribus vestris quietem*: deu o Senhor

nhor voffo Deos quietaçam a voffos irmãos. Ah fim? & aquella fufpirada terra era quietaçam dos Hebreos; pois por iffo ha de fer esta guia, & naõ outra a que os encaminhe para ella; porque he esta columna de nuvem, & fogo figura da Sagrada Virgem como diz Richardo de S. Lourenço: *De hac dicitur* [falla da Senhora] *expandit nubem in protectionem eorum, & ignem ut luceret eis per noctem: & fõ Maria Santiffima ha de fer o instrumento, de que Deos ha de uzar para conceder quietaçam ao feu povo, porque parece que fõ ella he o unico meyo da quietaçam dos homês.* Richar. a S. Laur. de Laud. B. Mariæ lib. 7. Pfal. 104.

Deste instrumento uzou Deos para dar quietaçam aos Hebreos, deste para dar quietaçam aos Portuguezes, & deste tambem para dar quietação aos Apostolos: fendo aos Hebreos representada a Senhora naquella admiravel columna, aos Portuguezes naquella Sagrada Imagem, & aos Apostolos nas chagas das mãos, & pés, que o Senhor lhes mostrou: *Oflendit eis manus, & pedes*: como quieta Pomba: *Quieta columba*, em os buracos da pedra: *Columba mea in foraminibus petræ: in vulneribus Christi.*

Temos ponderado a grande mercé que os homês recebem da Senhora na quietaçam, que lhes dà; resta mostrar agora o lustre que à Senhora resulta da mesma quietaçam, que communica. Muytos faõ os titulos, muytas as advocaçoes, com que a Mãe de Deos se ennobrece, porque faõ muytos os empregos da fua grande piedade; mas entre advocaçoes tam illuftres, titulos tam esclarecidos, nenhum fe eleva mais que o da Quietaçam, porque parece que fõ a excellencia de dar quietaçam aos homês, dà a Maria Santiffima fermofura entre as demais excellencias; parece que fõ por advogada da Quietaçam he fermofa.

Fermofa como a Lua, & escolhida como o Sol chamão à Senhora as filhas Siam: *Pulchra ut Luna, electa ut Sol.* Cant. 6.
Naõ fundo aqui o meu reparo em fer Maria soberana comparada

Berchor.
tom. 3.
Reducto-
rij. mor.
verbo
Luna.

parada ao Sol, & à Lua [porque em fogeito de tam elevada esfera he muy propria a femelhança de astro] mas sim no m^o do com que se faz a dita comparaçam. Duvido pois assim : se as filhas de Siao querem engrandecer a Senhora, porque não a assemelhão na fermosura ao Sol, mas sim à Lua ? Assim como se diz escolhida como o Sol, & fermosa como a Lua, porque se não diz escolhida como a Lua, & fermosa como o Sol ? Não he o Sol o planeta mais luzido, o astro mais resplandecente, de quem a Lua recebe a propria claridade: *Luna a Sole illustratur* ? Sim : pois se o Sol faz ostentação de tanta luz, se na fermosura he hū Sol, porque razão não he a Senhora, quando applaudida de fermosa, comparada ao Sol, mas sim à Lua: *Pulchra ut Luna* ? Com muyta razão, por hūa grande differença, que ha entre o Sol, & a Lua; senão vede.

Levanta-se o Sol na madrugada do christalino leyto das aguas, trajando purpura, coroando-se de estrellas, empunhando rayos por cétros ; & começando a pizar magestofo as liquidas perolas, que a Aurora prodigamente dispendera por alviçaras da sua vinda, sahe a illustrar os montes, dar alegria aos valles, alento aos viventes, & os bons dias ao mundo : o qual logo começa a inquietar-se com a chegada de hum tam illustre Principe, porque as aves entre alegres canticos se auzentão dos seus ninhos, os brutos desempãrão as suas covas, & os racionaes sahem dos seus domicilios, cada hum para a sua occupação, & trabalho: *Ortus est Sol...exibit homo ad opus suum, & ad operationem suam* ; o lavrador para o campo, o negociante para a praça, o ministro para o tribunal, & o valido para o palacio. Passaõ as horas, corre o tempo, chega a tarde, & auzentando-se o Sol na declinação do dia, se mostra nesses superiores orbes entre cortinas de nuvês aquelle candido astro, que com as vibrantes armas da sua luz corta pelo obscuro corpo

po da noute, fervindo de farol aos navegantes, de lumina-
ria a esse ethereo palacio, & de lampião à grande sala do
Univerſo: a espoa digo do Sol, mãy do orvalho, & em-
peratriz do mar, a Lua: com cuja apparição cessa o ruído
do dia, & começa o ſilencio da noute. Já as aves ſe entre-
gaõ ao ſomno na eminencia das ſuas habitações, já os ru-
tos repouſaõ na profundidade das ſuas grutas, & já os ra-
cionaes deſcançaõ na brandura dos ſeus leytos; porque ſe
lhes acabou o trabalho com o dia: *Ad operationem ſuam uſ-*
que ad veſperam. Já finalmente he delicioso deſcanço, o que Plal. 103.
foy inquieta fadiga dos mortaes, & he ſuave quietaçam, o
que foy penoſo dezaſſocego:

Jamque per emeriti ſurgens conſuma Phœbi

Titanis mundo latè ſubjecta ſilenti

Rorifera gelidum tenuaverat aurea biga:

Jam pecudes, volucresque tacent: jam ſomnus avaris

Irrepsit curis-----

Cantou là o Poeta Statio. Viſtes como o Sol inquieta o Statius
Theb. 4.
mundo, & a Lua lhe dà quietação? Ide agora comigo. Ma-
ria Santiffima como Sol, he quando exaltada com alguma
das ſuas advocações. He Sol pela advocação da charidade,
porque tambem o Sol ſoccorre: he Sol pela advocação da
ſaude, porque tambem o Sol diverte as doenças: he final-
mente Sol por outras mais advocações. Eis-aqui o que nos
dà a Senhora como Sol: & como Lua, que nos dà? Da-nos
a quietação; porque o dar quietação he, como viſtes, pro-
priedade da Lua. Ah ſim? pois chame-ſe a Senhora fermo-
ſa, não quando ſemelhante ao Sol, mas ſim quando ſeme-
lhante à Lua; porque parece que ſò por advogada da
quietação, he fermofa: *Pulchra ut Luna.*

Tam annexa como iſto, anda a fermofura da Senhora
à quietaçam, que communica: tão grande uniaõ ha entre
hũa, & outra couſa, tam admiravel identidade, que o meſ-

mo he louvar a sagrada Virgem de quieta, que engrandecela de fermosa. Não nos apartemos das Filhas de Siao, que ainda nos haõ de provar o pensamento.

Cant. 6.

Quatro vezes pedem as Filhas de Siao à Senhora, que volte atraz o passo: *Revertere, revertere sunamitis: revertere, revertere*. Chamaõ-lhe, *sunamitis*, q̄ na verfaõ de Aquila val o mesmo que, *pacifica: Sunamitis, id est, pacifica*. Isto supposto, pergunto agora assim: para que chamaõ estas Virgens à Senhora com tam repetida instancia? Ellas mesmas estam dizendo, que para a verem: *Ut intueamur te*: Em lugar do que, lè o Escolio Grego: *Intuebimur ut spectaculum*; veremos a vossa face, como espectáculo: isto he, como espectáculo de excellentissima fermosura: *Præstantissimum pulchritudinis spectaculum*, expoem Ghislerio. Bem: pois se estas amantes Virgês tam anciosamente desejaõ gozar a vista da Senhora; se por meyo de tantas supplicas pretendem alegrar os olhos no jardim da sua belleza, porque lhe não chamaõ fermosa, mas sim pacifica? Desejaõ-na ver como fermosa, & intitulaõ-na quieta? Que tem a singularidade da fermosura com a excellencia da quietação? Tem muyto; porque ha taõ grande uniaõ entre huma, & outra cousa, taõ admiravel identidade, que o mesmo he louvar a Sagrada Virgem de quieta, que engrandecela de fermosa: *Revertere sunamitis: intuebimur ut præstantissimum pulchritudinis spectaculum*.

Ghisler.
in Cant.
vers. 12.
Expof.

Isai. 33.
num. 19.
D. Justin.
contra
Tryph.
de S. Eu-
charist.

Està visto o muyto que Maria Santissima se decõra com quietação que dà: resta agora provar o mesmo daquelle Senhor Sacramentado; para que elle confirme o discurso, & juntamente nos authorize o Sermão todo. Fallando o Profeta Isaias de Christo naquelle Sacramento [no sentir do Martyr Saõ Justino] diz, que alli o verãõ os olhos com fermosura: *Regem in decore suo videbunt oculi*. E como assim? Se naquella sagrada Hostia não vem os olhos mais que

que hum vèo de candidos accidentes : se alli se esconde Christo às nossas vistas, como faz alli ostentação da sua fermosura : *In decore suo?* Direy: Christo naquelle Sacramento dà-nos quietação; porque he Cea aquelle Sacramento Santissimo, como lhe chama S. Paulo : *Convenientibus vobis in unum jam non est Dominicam coenam manducare.* & Cea, he vocabulo Grego, val o mesmo, que coufa, q̄ dà quietação de trabalhos: *Cæna* (diz Plutarcho) *dicta est, quod a laboribus supersedere faciat.* Assim o diz o Sylveira : *Cæna* (saõ palavras suas) *rectè dicitur sacra Eucharistia, tantum enim distat ut ad labores mittat, quod supersedere faciat à laboribus, & dat omnem quietem.* Dà-nos Christo quietação no Sacramento : & he tal a qualidade desta dadiva, tal a excellencia deste beneficio; que o mesmo he dar-nos naquelle augusto Mysterio quietação, que ostentar alli fermosura : *Regem in decore suo videbunt oculi.*

Plutarch.
Symph.
dec. 8.
Prov. 6.
Sylveir.
tom. 2. in
Apoc.
cap. 19.
quæst. 25
num. 175

Assim se junta na sagrada Eucharistia a ostentação da fermosura com a data da quietação; do mesmo modo que em Maria Santissima se admiraõ os realces da fermosura, quando da quietaçam dadivosa: concedendo-a a este Reyno, depois de a ter dado aos Apostolos, nas chagas das mãos, & pés de Christo resuscitado : *Ostendit eis manus, & pedes:* como quieta pomba : *Quieta columba,* em os buracos da pedra : *Columba mea in foraminibus petræ: in vulneribus Christi.*

Tenho acabado o Sermão, mas não tenho ain da acabado de prégar; porque se me offerece assumpto para os discursos, materia para os panegyricos, qual o primeyro sacrificio, que offerece a Deos hū Sacerdote neste dia, com optima resolução escolhido para acção taõ heroica, porque dia, em que se dedicão cultos àquella Senhora soberana. Là tinhaõ os Hebreos as pombas, em final de summa felicidade: & essa a razão porque os mais ricos, & poderosos del-

Euthim.
apud Pi-
erium.
Valer.
lib. 22.
fol. 221.

Plal. 18.

les costumavão pintar azas de pombas nos tetos das suas casas, como refere Euthimio. Isto mesmo, que os Hebreos praticavão com as Pombas materiaes, uzou o novo Sacerdote com a mystica, & singular Pomba, a Senhora da Quietação; tendo a protecção das suas azas, por final de felicidade grande. Debayxo das azas desta Pomba tem hoje a felicidade de offerecer a Deos o primeyro sacrificio, assim como logrou a dita, de ser creado Sacerdote, debayxo das mesmas azas; porque em hum sabbado, dia dedicado à Senhora recebeu o grão Sacerdotal. Sem duvida, que fallou aquelle dia dezaete de Março, com este tres de Abril, como de outros dous dias disse o Profeta Rey: *Dies diei erunt* *Etat verbum*: porque se aquelle dia era dedicado à Senhora, neste dia tambem he a mesma Senhora festejada; se aquelle dia val o mesmo, que quietação, que isso quer dizer, Sabbado: *Sabbatum, id est, requies*: tambem temos quietaçam neste dia.

Oh ditoso Sacerdote, de quem a Senhora da Quietação he Protectora! por certo, que basta a protecção, que tendes, por indice da felicidade, que gozais. Basta assistir-vos naquelle Altar a Senhora da Quietação, para se entêder, que fois eleyto por Deos em Sacerdote; porque he proprio da Senhora da Quietação, confirmar hum Sacerdocio. Fez Deos a Araõ seu Sacerdote: & porque muytos dos Hebreos imputavam esta eleyção a Moysés, & não a Deos, de quẽ ella era: mandou este Senhor a Moysés, q̃ recebesse de todos os Principes das Tribus doze varas, escrito o nome de cada hum na sua vara; & que juntando a estas doze outra, em que estivesse o nome de Aram, tambem escrito: pousse todas treze no Tabernaculo; dizendo-lhe: que aquelle, cuja vara florecesse, era o eleyto em Sacerdote. Cumprio Moysés o mandado de Deos; & entrando no seguinte dia em o Tabernaculo, achou a vara de Araõ, não fó vestida de
folhas,

folhas, & ornada de flores, mas tambem carregada de frutos: & desta forte ficou confirmado o Sacerdocio de Araõ:

Sola virga Aaronis floret, & germinat. eoque mirabili effectu Escobar in Num. cap. 17.
Aaronis Sacerdotium confirmatur, diz o Escobar. Este o

successo, entra agora o meu reparo: Se Deos queria mostrar, que Aram fora por elle eleyto em Sacerdote: se queria confirmar esta eleyção com hum milagre, porque mais ha de ser com este, que com outro? Que mysterio tem a vara florida, que mysterio, confirmar o Sacerdocio de Aram? Eu o direy. Era esta vara, Maria Santissima, como diz

Hugo Cardeal: *Virga est beata Virgo: & não de outra forte, senão como advogada da quietação: porque por meyo desta vara, quiz Deos dar quietação às queyxas dos filhos de Israel: Quem ex his elegero, germinabit virga ejus, & co-*

hibebo a me querimonias filiorum Israel: quiescere faciam querimonias, lem o Hebreo, & Chaldaico: como defacto socegãrão, tanto que floreceo aquella vara, como dizem Caetano, & Lorino. Ah sim? pois esta vara, era a soberana Vir-

gem, como Senhora da Quietação? pois por isso Deos quiz confirmar a Aram o Sacerdocio com esta vara; porque he proprio da Senhora da Quietação, confirmar hũ Sacerdocio: *Eoque mirabili effectu Aaronis Sacerdotium confirmatur.*

Consideray agora o Tabernaculo de Deos, & ponde os olhos no Templo de Nicolao: & comparando a figura com o figurado, achareis hũa grande proporção entre o figurado, & a figura: entre a vara de Aram, & aquella Senhora soberana. Là a vara de Aram confirmando a Aram o Sacerdocio; cà a Senhora da Quietação confirmando tambem o Sacerdocio a outro segundo Aram. E não repareis em eu comparar este novo Sacerdote da Ley da Graça àquelle antigo Sacerdote da Ley escrita, quanto à confirmação do Sacerdocio; pois não sò nesta circumstância se parece hum com outro, mas tambem são semelhantes no tempo,

& lugar do primeyro sacrificio. E porque a vossa curiosa attençaõ mudamente me està pedindo a razão desta semelhança eu vola quero dar com brevidade. Comecemos pelo tempo.

Levantado por Moysés o Tabernaculo de Deos, no
 Exod 40. b. 15. prim yro dia do primeyro mez: *Igitur mense primo prima die mensis collocatum est tabernaculum: erexitque Moyses illud:* fez Aram a Deos o primeyro sacrificio no outavo dia seguinte: *Facto autem octavo die... Aaron accedens ad altare immolavit vitulum.* E não he tambem o mesmo, o que vemos agora praticado? Senão vede. Aquelle mez primeyro [porque d'elle se começou a contar o anno depois da liberdade dos Hebreos] chamava-se *Nisan*, que val o mesmo que Abril: *Nisan est Aprilis*, diz Hugo. Pelo Tabernaculo, que Moysés levantou no primeyro dia do dito mez, entende o Barradas ao corpo Santissimo de Christo, gloriosamente levantado da sepultura: *Nonne tibi videtur erectum tabernaculum, cum corpus illud sanctissimum, quod jacebat in sepulchro, magno coruscans splendore surrexit?* E se Aram celebrou o primeyro sacrificio em Abril, no outavo dia da erecçam do Tabernaculo: tambem o novo Sacerdote faz a Deos o primeiro sacrificio em Abril, no Outavario da Resurreyçaõ de Christo, que cahio no primeyro dia deste mez, assim como no outro Abril foy a erecçaõ do Tabernaculo, figura sua. Seguese a circunstantia do lugar.

Levit. 9.
 Hugo in
 cap. 45.
 Ezechiel.
 Barrad.
 lib. 5. Itener.
 c. 14.

Sacrificou Aram em hum Altar junto ao Tabernaculo; no qual Tabernaculo estavaõ, huma Menza com os Pães da proposiçaõ, huma Urna de Mannà, a Arca do Testamento, as Taboas da Ley, & hum Candieyro de ouro. E por ventura não he o mesmo, que vemos tambem naquelle admiravel Tabernaculo? Porque alli tendes por Menza dos Pães da proposiçaõ, a Sagrada Eucharistia exposta naquella Menza; por Urna de Mannà, o Sacramen-
 to

to em hum cofre, dentro naquelle Sacrario ; por Arca do Testamento , aquella Sagrada Virgem, como lhe chamaõ algũs; por Taboas da Ley, aquella Missal , em que se lem preceytos, assim de hũ, como de outro Testamento ; finalmente por Candieyro de ouro , ao grande Nicolao : ouro pela sua ardente charidade, de que o ouro he symbolo. *Auro* (diz Beda) *charitas insinuatur* : fervindolhe de oleo , o que milagrosamente dimana do feu sepulchro: *De tũba ejus emanat fons olei* : & de luzes, tanto seus admiraveis prodigios, como o resplendor do feu nome ; pois *Nicolao*, se interpetra, Resplendor do povo: *Nicolaus, id est, nitor populi*. E se là o Candieyro estava ao lado do Tabernaculo : *Pones... candelabrum in latere tabernaculi* : tambem Nicolao està naquelle Tabernaculo, a hum lado.

D. Bern. & alij.

Bedatom. lib. 3. de Tabern. cap. 4. Leonard. Justinian. in ejus vita. Andrad. lib. 2. c. 18 Exod. 26 num. 34.

Gloriosa Emperatriz do Universo , pouca seria a vossa grandeza, se a pequenez do meu talento a podera comprehender : menos admiravel seria a vossa soberania , se a minha lingua a soubera explicar. Fiz , Senhora , o que pude, mas não fiz, o que devia: fazey vòs agora o que deveis, não a nòs, mas sim à vossa grande piedade. E se a Pomba he muy facil de prender : *Columba captu valde facilis* : vòs que sois Pomba, entre todas a mais mansa: *Inter omnes mitis*: deyxay-vos prender dos nossos rogos, com que incessantemente vos pedimos ; que assim como outra Pomba guiou aos Argonautas para Colchos , nos encaminheis para a quietação do Empyreo : *Ad quam nos perducatur Sanctissima Trinitas, &c.*

Salazar in Prov. cap. 1. v. 4. n. 86. Eccles. in Offic. B. M. Virg. Plinius apud Aldrov. tom. 2. de Avib. lib 15. cap. 1.º

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.



to em hum corte, deatto naquelle sacario; por Arca do
Testamento, aquella sagrada Virgem, como lhe chamao D. Bern.
algus por a boca da Ley, aquelle Mistal, em que se tem
puedos, algum de ha, como de outro Testamento; final
mente por Candieiro de ouro, ao grande Nicolao: outro

poela sua ardente charidade, de que o ouro he simbolo
re de a boca; e a Virgem: servindo-lhe de oleo
que mltas vezes se tem separado: D. Bern.
cruza sua vida: e de auzas, tanto sua admiravel prod
gios, como o repleto de seu nome; pois a Virgem, se tem
terrota, e a Virgem, se tem a Virgem, se tem a Virgem, se tem

se o Candieiro effa ao lado do Tabernaculo: e a Virgem, se tem
com a Virgem, se tem a Virgem, se tem a Virgem, se tem
quella Tabernaculo, e a Virgem, se tem a Virgem, se tem

Glória Imperatriz do Universo, pouca seia a vos
ta grandeza, se a pequenez do meu talento a poder com
prender: menos admiravel seia a Virgem, se tem a Virgem, se tem
minha lingua a souber explicar. Fix, e a Virgem, se tem a Virgem, se tem
de, mas não fix, o que seia: e a Virgem, se tem a Virgem, se tem
nã a nós, mas sim a vossa grande piedade. E se a Pompa he
muy facil de prender: e a Virgem, se tem a Virgem, se tem

ois Pompa, entre todas a mais mania: e a Virgem, se tem a Virgem, se tem
ray-vos prender dos nobres rogos: e a Virgem, se tem a Virgem, se tem
te vos pedimos; que assim como outra Pompa, e a Virgem, se tem a Virgem, se tem
Argumentas para Colchos, nos encaminheis para a gloria
cã do Empyreo: e a Virgem, se tem a Virgem, se tem

Bedonza
lib. 1. de
Tabern.
cap. 14.
Leonard.
Bernard.
in eius vi
Andrad.
lib. 1. de
Exod. 25.
num. 3. 4.
in Prov.
cap. 1. v.
A. n. 26.
Eckel. in
Omic. B.
M. Virg.
Bernard.
apud
Aldrov.
tom. 2. de
Avid. lib.
1. cap. 1.

BIBLIOTECA CENTRAL
F. I. M.
Caldas e Leães
Cidade de Filadelfia